

dequadas dos estudos anteriores dificultam a resposta definitiva à questão PICO relativa às percepções dos cuidadores sobre os cuidados de saúde oral. Por conseguinte, são necessários mais estudos, e poderá ser relevante realizar estudos futuros em Portugal.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2023.11.1169>

#110 Estudo Psicométrico da Dental Fear Schedule Subscale numa População Pediátrica Portuguesa



Inês Mascate Esteves*, Ana Carla Rodrigues de Sousa Coelho Canta, Sónia Alexandra Mateus Flores Mendes Borralho

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

Objetivos: A ansiedade associada à consulta de medicina dentária pode condicionar a colaboração na consulta e ser uma barreira de acesso aos cuidados de saúde oral, sendo importante o seu estudo, em especial na idade pediátrica. Este trabalho pretendeu contribuir para a validação da escala Dental Fear Survey Subscale-Short Form (DFSS-SF), realizando o seu estudo psicométrico quando aplicada numa população pediátrica portuguesa. **Materiais e métodos:** Estudo observacional e transversal, realizado em pacientes de uma clínica dentária universitária, com idades entre os três e nove anos, no qual se aplicou a escala DFSS-SF previamente à consulta. Posteriormente foi pedida ao estudante que realizou a consulta a classificação do comportamento da criança durante a consulta, através da Frankl Behaviour Rating Scale (FBRS), e também foi pedida a indicação do tipo de tratamento efetuado. Foi realizada a análise descritiva dos dados, a análise da consistência interna através do cálculo do alpha de Cronbach e a análise fatorial (rotação varimax). Estudou-se a validade de critério através da correlação entre os valores das duas escalas e, também, a validade discriminante da escala DFSS-SF, relacionando-as com as variáveis sexo, grupo etário, complexidade do tratamento e comportamento durante a consulta. Foram utilizados os testes de U-Mann-Whitney, T-test, e a correlação de Spearman (alfa=0,05). **Resultados:** A amostra foi constituída por 48 crianças, com idades entre os 3 e 9 anos. A prevalência de ansiedade foi de 20,8%. Os itens da escala que obtiveram níveis superiores de ansiedade relacionaram-se com as extrações, injeções e uso de instrumentos rotatórios. Todos os itens demonstraram uma boa distribuição e apresentaram um alpha de Cronbach de 0,49. A análise fatorial demonstrou a existência de dois fatores principais: 'Medo de pessoas desconhecidas' e 'Medo de procedimentos invasivos', que explicaram 54,1% da variância total da escala. Observou-se uma elevada correlação entre os valores da DFSS-SF e da FBRS ($r = -0,346$ e $p=0,008$). As crianças de 3 a 6 anos apresentaram valores da DFSS-SF superiores ($p = 0,03$) às crianças de 7 a 9 anos. **Conclusões:** A DFSS-SF apresentou um comportamento que pode ser considerado adequado na população e é apropriada para a avaliação da ansiedade associada à consulta de medicina dentária na população estudada. No entanto, são necessários mais estudos, em amostras de maior dimensão e que incluam crianças da comunidade em geral.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2023.11.1170>

#111 Musicoterapia em Odontopediatria – Revisão Sistemática e Meta-análise



Filipa Geraldine Freire, Maria Teresa Xavier, Margarida Esteves*, Francisco Caramelo, Bárbara Oliveiros

Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Objetivos: Avaliar o impacto da musicoterapia, como técnica de controlo comportamental, na redução da ansiedade na consulta de Odontopediatria. **Materiais e métodos:** A revisão sistemática foi realizada a partir das bases de dados eletrónicas PubMed®, MEDLINE, Excerpta Medica Database (Embase), Web of Science, Cochrane e Lilacs, onde foi efetuada uma pesquisa utilizando os termos 'music', 'music therapy' e 'pediatric dentistry', seletivamente conjugados através dos conectores booleanos 'AND' e 'OR'. Foram apenas selecionados estudos realizados em crianças saudáveis, com idades compreendidas entre os 3 e os 18 anos, submetidas a tratamentos dentários na consulta de Odontopediatria. A qualidade dos estudos incluídos foi avaliada através da ferramenta Randomised Controlled Trial Standard Checklist do Critical Appraisal Skills Programme (CASP). Para a realização da meta-análise, foram incluídos os 4 artigos que utilizaram os mesmos parâmetros na avaliação da ansiedade e seguiram o mesmo desenho de estudo. A partir dos valores obtidos, foi construído um forest-plot. O nível de significância adotado foi de 0,05. **Resultados:** Foram identificados um total de 68 artigos e adicionados 2 por pesquisa manual, 15 foram considerados potencialmente relevantes e analisados detalhadamente. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram incluídos 11 artigos, maioritariamente, estudos clínicos. A meta-análise realizada revela que não existe uma associação estatisticamente significativa ($p=0,86$), demonstrando ausência de efeito da música na redução da ansiedade. **Conclusões:** Os resultados desta revisão sistemática com meta-análise não evidenciaram que a musicoterapia reduz a ansiedade na consulta de Odontopediatria. Contudo, alguns estudos demonstraram que a música é uma técnica de controlo comportamental eficaz na melhoria dos níveis de ansiedade, sobretudo quando a criança ouve uma música da sua preferência. Esta temática carece da realização de mais estudos de modo a validar a sua eficácia e identificar as suas limitações no contexto da consulta de Odontopediatria.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2023.11.1171>

#112 Estudo Longitudinal Caso-Controlo do Crescimento Facial em Doentes Fissurados



Joana Godinho*, Mónica Amorim, Luis Jardim

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

Objetivos: Comparar a morfologia e crescimento craniofacial entre indivíduos com fenda labial, fenda lábio-palatina unilateral e indivíduos sem anomalias craniofaciais. **Materiais e métodos:** Teleradiografias de pacientes com fenda labial e fenda-lábio-palatina foram recolhidas, antes e depois do pico de crescimento pubertário. A amostra incluiu 71 in-